VI CONGRESSO INTERNACIONAL DAS **LICENCIATURAS** COINTER - PDVL 2019

DISLEXIA E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NUM CONTEXTO MULTIDISCIPLINAR

DISLEXIA Y DISCAPACIDADES DE APRENDIZAJE EN UN CONTEXTO MULTIDISCIPLINARIO

DYSLEXIA AND LEARNING DISABILITIES IN A MULTIDISCIPLINARY CONTEXT

Apresentação: Comunicação Oral

Daniele Maria dos Santos Silva¹; Narapoam Soares de Souza²; Coautor³ Coautor⁴; Antônio Agostinho da Silva Filho⁵

DOI: <https://doi.org/10.31692/2358-9728.VICOINTERPDVL.2019.0041>

Resumo

A Dislexia é um distúrbio de aprendizagem que afeta crianças em todos os níveis das séries iniciais, dificultando a leitura, a escrita e a compreensão, portanto torna-se importante saber o que é Dislexia, onde ocorre, os tipos, quais os conceitos no processo de aprendizagem e alfabetização, suas consequências e quais maneiras para facilitar o aprendizado de uma criança disléxica e qual o papel da escola frente aos alunos disléxicos.

Segundo a Associação Brasileira de Dislexia (ABD), o número de alunos com este distúrbio tem vindo a aumentar, registrando-se atualmente uma prevalência de 5% a 10% da população brasileira. Portanto, a criança que é diagnosticada com Dislexia precisa de intervenção psicopedagógica apropriada, para que sua capacidade e sua autoestima se elevem, e com isso, o resultado se vê na sua aprendizagem.

A partir do exposto, apresenta-se como problematização o fato do conhecimento sobre os distúrbios se tornarem inerente ao aprendizado da criança no sentido de destacar as habilidades positivas, e assim fortalecendo sua autoestima de forma significativa, buscando não chamar a atenção para suas dificuldades e sim para os seus sucessos, oferecendo suporte necessário para intervenções adequadas bem como no auxílio e superação do fracasso escolar. Para atingir estas informações foi realizada uma pesquisa bibliográfica e um questionário qualitativo com professoras de níveis fundamental, de uma escola Municipal, tendo como resultado a importância de informações mais aprofundadas sobre este assunto e a participação, oferecendo uma educação de qualidade e digna para seus alunos, baseando-se em

¹ Mestranda em Ciências da Educação, Atenas College University, dannyelle_bbga@hotmail.com

² Mestrando em Ciências em Educação, Atenas College University, narapoamsoares@gmail.com

³ Curso, Instituição, e-mail

⁴ Curso, Instituição, e-mail

⁵ Doutorando em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, agostinhoprofessorpe@gmail.com

CAPOVILLA, GIL, RELVAS, ROTTA, SOUZA, dentre outros, autores que abordam a temática e realizaram estudos sobre o tema.

Palavras-Chave: Dislexia, leitura, escrita, alfabetização, aprendizagem.

Resumen

La dislexia es un trastorno del aprendizaje que afecta a los niños en todos los niveles de los primeros grados, lo que dificulta la lectura, la escritura y la comprensión, por lo que es importante saber qué es la dislexia, dónde ocurre, los tipos y los conceptos en el proceso. del aprendizaje y la alfabetización, sus consecuencias y qué formas de facilitar el aprendizaje de un niño disléxico y cuál es el papel de la escuela frente a los estudiantes disléxicos.

Según la Asociación Brasileña de Dislexia (ABD), el número de estudiantes con este trastorno ha aumentado, con una prevalencia del 5% al 10% de la población brasileña. Por lo tanto, el niño al que se le diagnostica dislexia necesita una intervención psicopedagógica adecuada, de modo que aumente su capacidad y autoestima, y con esto, el resultado se ve en su aprendizaje. De lo anterior, se presenta como problematización el hecho de que el conocimiento sobre los trastornos se vuelve inherente al aprendizaje del niño con el fin de resaltar las habilidades positivas, fortaleciendo así su autoestima significativamente, buscando no llamar la atención sobre sus dificultades y dificultades. sí a sus éxitos, brindando el apoyo necesario para intervenciones apropiadas, así como ayudando y superando el fracaso escolar.

Para llegar a esta información, se realizó una investigación bibliográfica y un cuestionario cualitativo con maestros de primaria de una escuela municipal, lo que resultó en la importancia de una información más profunda sobre este tema y la participación, ofreciendo una educación digna y de calidad para sus estudiantes. , basado en CAPOVILLA, GIL, RELVAS, ROTTA, SOUZA, entre otros, autores que abordan el tema y realizan estudios sobre el tema.

Palabras Clave: Dislexia, lectura, escritura, alfabetización, aprendizaje.

Abstract

Dyslexia is a learning disorder that affects children at all levels of the early grades, making reading, writing and comprehension difficult, so it is important to know what Dyslexia is, where it occurs, the types, and the concepts in the process. of learning and literacy, its consequences and what ways to facilitate the learning of a dyslexic child and what is the role of the school vis-à-vis dyslexic students.

According to the Brazilian Dyslexia Association (ABD), the number of students with this disorder has been increasing, with a prevalence of 5% to 10% of the Brazilian population. Therefore, the child who is diagnosed with dyslexia needs appropriate psychopedagogical intervention, so that their capacity and self-esteem increase, and with this, the result is seen in their learning.

From the above, it is presented as problematization the fact that knowledge about the disorders become inherent to the child's learning in order to highlight the positive skills, thus strengthening their self-esteem significantly, seeking not to draw attention to their difficulties and difficulties. yes to their successes, providing necessary support for appropriate interventions as well as helping and overcoming school failure.

In order to reach this information, a bibliographic research and a qualitative questionnaire were conducted with elementary school teachers from a municipal school, resulting in the importance of more in-depth information on this subject and participation, offering a quality

and dignified education for their students. , based on CAPOVILLA, GIL, RELVAS, ROTTA, SOUZA, among others, authors who address the theme and conducted studies on the subject.

Keywords: Dyslexia, reading, writing, literacy, learning.

Introdução

A pesquisa busca levantar discussões acerca dos processos cognitivos dos alunos portadores de Dislexia, dando como relevância ao contexto escolar, em função da necessidade dos educadores em ampliar os conhecimentos e compreenderem como se dá o processo de aprendizagem das crianças, uma vez que essas dificuldades e os transtornos de aprendizagem são os maiores desafios enfrentados em sala de aula nos dias atuais.

Para abordagem de tal temática, levamos em conta a quantidade de crianças inclusivas com Dislexia em salas de aulas, apontando, a falta de estratégias e conhecimentos dos professores:-

Torna-se justificável tais ações para delinear o conceito da Dislexia nos dias atuais, bem como para orientar s professores a identificá-la, sem confundi-la com as dificuldades naturais que qualquer aluno “comum” encontra para ser alfabetizado. Pretendemos tornar acessíveis estas informações no sentido de orientar os professores para que em conjunto saibam agir de maneira correta e coerente ao se deparar com alunos que apresentam verdadeiramente este distúrbio de aprendizagem que interfere na dinâmica e no seu desenvolvimento escolar.

Tal estudo será relevante diante da problemática existente do contexto escolar em que está inserido o aluno com essa patologia, contribuindo assim, para a prática pedagógica dos educadores oferecendo suporte necessário para intervenções adequadas bem como no auxílio à superação do fracasso escolar.

A partir do exposto apresenta como problematização o fato de o conhecimento sobre o transtorno da Dislexia se torna inerente ao aprendizado da criança. Vale salientar que as crianças com qualquer tipo de necessidade especial, devem ser incluídas naturalmente nas atividades do grupo, não esquecendo que tais crianças apresentam dificuldades específicas, neste sentido deve-se contar com o bom senso pedagógico, sensibilidade, formação e conhecimento do professor diante do transtorno.

O interesse em pesquisar sobre a temática em questão se deu mediante as queixas apresentadas pelos professores. Diante destas afirmativas, têm-se os seguintes questionamentos: Como os professores tem desempenhado sua função diante da Dislexia em

sala de aula? Que resposta (ao menos provisória) já tem para a pergunta? O que imaginamos que vamos encontrar em termo de resultado? Que resultado pode gerar?

Para responder a esses questionamentos buscamos identificar como objetivo geral da investigação, verificar quais as dificuldades enfrentadas por professores no trato pedagógico com crianças diagnosticadas com Dislexia de um modo gerais, e como específicas: compreender a Dislexia, seu conceito e suas nuances no contexto da sala de aula e verificar como fazer a adequação do processo avaliativo nos alunos com Dislexia no contexto da sala de aula, considerando as dificuldades de aprendizagem ao avaliar os alunos com Dislexia.

Espera-se que a pesquisa possa ajudar os pedagogos a construir uma consciência social voltada para as diferentes realidades, e criar estratégias com uso de jogos, na perspectiva de uma abordagem multissensorial, gerando uma curiosidade entre os pedagogos para se informar mais e terem a sua opinião formada, assim como oferecer aos alunos uma aprendizagem adequada.

Fundamentação Teórica

A Dislexia e seus conceitos no processo de aprendizagem.

A leitura é um caminho aberto para os mais diversos setores do conhecimento. É um processo bastante sofisticado, embora para a maior parte das pessoas se desenvolva de modo fácil, porém, para um determinado grupo de indivíduos tal processo é uma tarefa difícil e bastante complicada. Portanto, a Dislexia é uma das patologias mais presentes dentro das dificuldades de aprendizagem e é sobre esta problemática que se discutirá a seguir.

Capovilla (2004, p. 47) declara que:

A dislexia é um dos vários tipos de distúrbios de aprendizado. É um distúrbio específico de linguagem de origem constitucional e caracterizado por dificuldade em decodificar palavras isoladas, geralmente refletindo habilidades de processamento fonológico diferentes. Essas dificuldades em decodificar palavras isoladas são frequentemente inesperadas em relação à idade e outras habilidades cognitivas e acadêmicas, são resultantes de um distúrbio geral do desenvolvimento ou de problemas sensoriais.

De acordo com Rotta (2006) a dislexia foi identificada pela primeira vez por Barkley como dificuldade para aprender, através de um oftalmologista alemão. Ele usou o termo para se referir a um jovem que tinha dificuldade de leitura e escrita ao mesmo tempo em que apresentava habilidades intelectuais normais.

Acredita-se nessa época que o problema seria de visão. Em seguida Samuel Orton, neurologista e pesquisador da Dislexia, observou que a dificuldade de leitura e escrita não estava correlacionada com a visão. Ele acreditava que essa condição era causada por uma falha da lateralização do cérebro.

A partir de então, surgiram outros conceitos de Dislexia e para a Associação Brasileira de Dislexia (ABD) ela é um dos muitos distúrbios de aprendizagem caracterizado pela dificuldade de decodificação das palavras simples, mostrando uma insuficiência no processo fonológico sua forma mais crítica eram diagnosticados e classificados em grau moderado, leve e severo, com incidência maior nos meninos.

Assim, (ROTTA, 2006, p. 36) vem nos informar que “a palavra Dislexia é formada pela contração das palavras grega *dis*, que quer dizer difícil e *lexia*, que se caracteriza por uma dificuldade na área da leitura, escrita e soletração”.

A ABD (Associação Brasileira de Dislexia) se preocupa em mostrar que muitas vezes a criança apresenta disgrafia, dificuldade com a memória de curto prazo e de organização, dificuldade em executar sequência de tarefas complexas, em compreender textos escritos e de aprender uma segunda língua. Se não tratado, alguns sintomas persistem e o quadro evolui para dificuldade com quebra-cabeça, desinteresse por livros escritos e fraco desenvolvimento na coordenação motora.

O desenvolvimento da consciência fonológica parece estar atrelado ao próprio desenvolvimento simbólico da criança, no sentido de atender o aspecto sonoro das palavras em detrimento de seu aspecto semântico. Assim, alguns estudos têm demonstrado que há um caminho longo até que a criança perceba que a escrita não representa diretamente os significados, mas sim, os significantes verbais a eles associados.

Na realização do diagnóstico deve-se utilizar procedimentos que possibilitem determinar o nível funcional da leitura, seu potencial e capacidade, a extensão da deficiência, as deficiências específicas na capacidade de leitura, a disfunção neuropsicológica, os fatores associados e as estratégias de desenvolvimento e recuperação para a melhoria do processamento neuropsicológico e para a integração das capacidades perceptivo-linguísticas, destaca a referida autora.

Em relação à remediação das dificuldades relacionadas à Dislexia, não há um tratamento de intervenção com enfoque único que tenha demonstrado a capacidade de proporcionar melhoras a longo prazo. O profissional que se habilita a conhecer as numerosas

estratégias de intervenção e tratamentos já propostos deve segui-las e ajustá-las a cada ano e assim, possa ajudar as crianças e suas famílias a superarem os desafios encontrados no que se refere à Dislexia e suas nuances.

A Dislexia e seus tipos

A Dislexia pode ser classificada de várias formas. Para seu diagnóstico alguns especialistas têm como base testes fonoaudiólogos, pedagógicos e psicológicos. Geralmente ele é feito por uma equipe multidisciplinar, dada à complexidade de se confirmar o quadro.

De acordo com Rotta (2006) a Dislexia pode ser classificada em Dislexia Fonológica, Lexical e Mista. A dislexia Fonológica caracteriza-se segundo Rotta (2006, p. 54) “por uma dificuldade seletiva para operar a rota fonológica durante a leitura, apresentando um funcionamento aceitável da rota lexical”. Sendo assim, as dificuldades fundamentais residem na leitura de palavras não familiares, mostrando melhor desempenho na leitura de palavras já familiarizadas. Atrelada a essa realidade, encontra-se dificuldades em tarefas de memória e consciência fonológica.

Para Capovilla (2004) na Dislexia Fonológica, alguns sinais se parecem com a Dislexia Visual. Neste tipo, o disléxico entende os grafemas e os traduz para o setor auditivo, lendo alto, mas seu objetivo não é atingido. Este tipo pode ser a mais severa das formas. A referência autora (2004, p.57) acrescenta ainda que:

Há dificuldades na leitura pela rota fonológica, que faz uso do processamento fonológico. Porém, a leitura visual direta pela rota lexical está preservada. Logo, há dificuldades na leitura de pseudopalavras desconhecidas, mas a leitura de palavras familiares é adequada. Representa cerca de 70% do quadro dos disléxicos.

No entanto, Rotta (2006, p. 33) diz que “na Dislexia visual, acontece uma espécie de confusão na coordenação viso espacial, com relação à grafia, ocasionando certa imprecisão”. A referida autora destaca também que “na Dislexia visual, há distúrbios na análise visual das palavras. Os erros de leitura mostram uma semelhança visual entre a escrita da palavra pronunciada e a da palavra alvo”.

A autora destaca ainda que “existe também a Dislexia da negligência, onde os distúrbios aparecem também na área visual. O leitor ignora a parte das palavras, geralmente sendo a parte inicial”. (ROTTA, 2006, p. 37). Já para Capovilla (2004), na Dislexia

morfêmica ou semântica, a leitura pela rota lexical é muito difícil, sendo que a leitura se realiza pela rota fonológica. Ela representa 10% dos casos de Dislexia, complementa o citado autor.

Todo professor deve ficar atento ao aprendizado de seus alunos e quanto aos sinais prováveis de Dislexia, para poder encaminhá-los para serem avaliados por um profissional especializado. Também, os pais não devem culpar a criança por ela ser disléxica, mantendo sua autonomia, procurando tratamento, e assim, possa acompanhar seu processo e auxiliá-la no contexto escolar e familiar.

Sabe-se que o primeiro sinal possível de Dislexia, que pode ser detectado quando a criança possui grande dificuldade de assimilar o que lhe é ensinado e seu desenvolvimento acaba por ficar retardatário, mesmo sendo um tanto inteligente. Neste sentido, o melhor a fazer é encaminhar a criança para profissionais especializados no intuito de examinar a criança para averiguar se a mesma é ou não disléxica. (ROTTA, 2006).

Capovilla (2004, p. 46) ressalta que:

Uma das tarefas mais frequentes de psicólogos, fonoaudiólogos e psicopedagogos é a avaliação dos distúrbios de leitura. É essencial, portanto, que o profissional conheça os vários tipos de distúrbios de leitura, que possa conduzir o diagnóstico diferencial entre eles e que, com base neste diagnóstico, realize a intervenção apropriada.

Contudo, identificado o problema de rendimento escolar através dos sintomas isolados que são percebidos pela família e pelos professores, a ajuda de um profissional especializado se torna essencial. “No caso da Dislexia, a mesma envolve a aprendizagem e o órgão responsável é o cérebro”, diz Capovilla (2004, p. 47). Seria impossível um único profissional avaliar tantos aspectos e afirmar um diagnóstico preciso e seguro.

Para tanto, o ideal é que se tenha uma equipe multidisciplinar de profissionais para realizar a avaliação dos déficits funcionais da criança. Os resultados das avaliações realizadas por psicopedagogos, fonoaudiólogos, psicólogos, oftalmologistas, otorrinos, neurologistas e psiquiatras devem ser analisados e discutidos por todos, para que a criança possa ser encaminhada para o atendimento necessário.

A consciência fonológica como uma das habilidades metalinguísticas, caracteriza-se de acordo com a autora citada, pela capacidade de se concentrar nos aspectos sonoros da língua, sendo fundamental para a aprendizagem da leitura e escrita. A habilidade da consciência fonológica permite o reconhecimento das palavras estruturalmente, ou seja, como

sendo formadas por unidades menores, os sons, que podem ser segmentados e compreendidos como uma sequência de fonemas ou sílabas, em uma correspondência grafo-fonêmica. (CAPOVILLA, 2004).

O papel da escola frente aos alunos disléxicos

A escola tem uma tarefa relevante no resgate da autoestima distorcida da criança além da responsabilidade e competência em desvendar para a criança o significado e o sentido do aprender. É preciso preparar os professores para entenderem seus alunos, diferenciar um a um, respeitar o ritmo de cada um.

A escola deve ser um ambiente onde as crianças possam sentir-se bem, amadas e sempre alegres. Vale salientar que o ambiente escolar e principalmente a sala de aula, em muitos casos, não dá conta de atender as diversas individualidades contidas num grupo e aquele que não acompanha o desenvolvimento da maioria por vezes pode ficar para trás conforme a firma Souza (1996, p. 72) ao colocar que:

Os fatores relacionados ao sucesso e ao fracasso acadêmico se divide em três variáveis interligadas, denominadas de ambiental, psicológica e metodológica. O contexto ambiental engloba fatores relativos ao nível socioeconômico e suas relações com ocupação dos pais, número de filhos, escolaridade dos pais, etc. Esse contexto é o mais amplo em que vive o indivíduo. O contexto psicológico refere-se aos fatores envolvidos na organização familiar, ordem de nascimento dos filhos, nível de expectativa, etc, e as relações desses fatores são respostas como ansiedade, agressão, autoestima, atitudes de desatenção, isolamento, não concentração. O contexto metodológico engloba o que é ensinado nas escolas e sua relação com valores como pertinência e significado, com o fator professor e com o processo de avaliação em suas várias acepções e modalidades.

Frente às dificuldades escolares, as crianças apresentam um declínio no prazer da aprendizagem logo que deparam-se com elas. Existem sinais claros que estão relacionados à queda de interesse pela escola: perda do orgulho pelo trabalho escolar, queixas que não apresentam relação com a aprendizagem (antipatia pelo professor e colegas), recusa em falar sobre a escola.

As problemáticas descritas merecem considerações a nível preventivo, uma vez que, mal manejadas pela família, pela escola ou por profissionais da área de saúde mental, podem organizar-se em problemas processuais de aprendizagem, geradores da carreira de fracasso escolar.

Portanto, Souza (1986, p. 83) ressalta também que:

É inegável que o processo ensino-aprendizagem é um processo construído sócio internacionalmente, entre ensinante-aprendente-meio, a fim de que todos os componentes possam desfrutar do processo cognitivo, que é o processo de aprendizagem.

É importante levar em consideração que é fundamental trabalhar com a criança e não para ela. Isto significa que na modificação de atitude frente a aprendizagem o professor pode e deve ser um bom modelo para que a criança utilize como referência.

A mesma deve participar de sua recuperação, intervindo na programação e na avaliação do processo de aprendizagem, na medida, que ela é bloqueada não se deve insistir e sim é necessário facilitar novos elementos, para que os integre e consiga chegar por outro caminho em que chegue melhor.

Ao usar a brincadeira como recurso pedagógico, deve-se ter presente que na expressão e construção do conhecimento, a criança apropria-se da realidade imediata, atribuindo-lhe significado. Assim, alunos com dificuldades de aprendizagem podem valer-se da brincadeira como recurso para facilitar a compreensão espontânea dos conteúdos pedagógicos, rompendo com velhos pré-conceitos em relação a uma disciplina ou outra.

Dentro desse contexto, segundo Relvas (2011), para uma aprendizagem significativa, a aula tem de ser prazerosa, bem-humorada, elaborada e organizada, estrategicamente a fim de atender os movimentos neuroquímicos e neurolétricos do estudante.

O cérebro é avido por novas informações. O professor que não instiga seus estudantes, à dúvida e a curiosidade inibe o potencial de inteligências e afetividade no processo de aprender. Ele precisa ainda provocar no educando e propor desafios, finaliza a citada autora.

Metodologia

Esta é uma pesquisa de campo, de natureza qualitativa, onde o material coletado foi fichado e selecionado para ampliação dos conhecimentos acerca da Dislexia e suas nuances as quais impedem que o processo de aprendizagem da criança se desenvolva com eficácia, o que não exclui a revisão de literatura necessária a uma abordagem das categorias aqui apresentadas.

Portanto essa abordagem qualitativa procura compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, do participante da situação em estudo. Segundo Minayo (1995, p. 21-22) afirma que:

a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser qualificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Nossa pesquisa teve como sujeitos duas professoras da rede municipal de ensino da Vitória de Santo Antão – PE, onde aplicamos como instrumento de coleta de dados da pesquisa as um questionário que tem como objetivo conhecer à Dislexia do ponto de vista das professoras.

De acordo com Richardson (1999):

[...] o questionário permite obter informações de um grande número de pessoas, relativa uniformidade de informações, facilidade de tabulação dos dados e abrangência de amplas áreas geográficas em tempo relativamente curto (p. 205).

Segundo Lakatos, a pesquisa possibilita compreender a resolução de um problema a ser obtida através dela e é o primeiro passo para toda e qualquer trabalho científico.

Os dados obtidos mostraram que as professoras entrevistadas não estudaram sobre a Dislexia em seu curso de formação, mas encontram ou já encontraram entre seus alunos crianças com dificuldades de aprendizagem e com Dislexia. Possuem diferentes limitações em como trabalhar em sala de aula com tais, crianças e sendo assim, encaminham seus alunos disléxicos a outros profissionais, (que a escola disponibiliza), esperando deles orientações para desenvolver seu trabalho em sala de aula.

Resultados e Discussão

Este estudo se desenvolveu através de dados coletados pelos questionários realizados com as professoras do Ensino Fundamental, uma vez que elas estão diretamente em contato com os alunos, detectando se realmente o aluno mostra a dificuldade biológica e se é lidada da maneira adequada do uso dos recursos para a melhoria do desenvolvimento do aluno Dislético.

O roteiro da entrevista foi composto por questões abertas, dando oportunidade às professoras de responder expondo como elas veem o processo da Dislexia e como conceitua.

O critério de escolha das professoras que participariam deste estudo foram professoras do Ensino Fundamental de escola pública da Vitória de Santo Antão. As questões foram todas respondidas por escrito por cada uma das mesmas, composto por 10 questões abertas.

Neste estudo as professoras são chamadas de Professora A e Professora B, por serem de unidades educacionais diferentes. O perfil das professoras participantes da pesquisa pode ser conferido conforme o quadro abaixo:

Tabela 1: Perfil dos sujeitos da pesquisa;

Professoras	Idade	Sexo	Experiência Profissional	Formação Inicial	Formação Continuada
A	26	Feminino	5 Anos	Magistério	Cursando Pedagogia
B	35	Feminino	8 Anos	Magistério	Pedagogia Educação Especial

Fonte: Própria (2016)

As respostas apresentadas pelas professoras foram analisadas individualmente, observou-se que entre um ponto e outro houve algumas considerações que se afastaram do objeto de estudo.

Embasados na compreensão teórica dos autores acima destacados, nosso estudo buscou compreender quais as concepções dos professores sobre Dislexia, assim os questionamos. Sobre o que é Dislexia para elas.

De acordo com as respostas das professoras, observa-se que independentemente de não ter participado de algum curso específico na área, à professora consegue registrar seus conceitos em parte, razoavelmente, dentro de algumas características comprovadamente de DISLEXIA, conceituando conforme o texto a seguir:

“Dislexia é um transtorno na aprendizagem na qual se torna uma dificuldade para o aluno no conhecimento de símbolos e fonemas.”
(Professora B)

Enquanto a concepção da outra professora foge da conceptualização do termo e reporta sua consideração a outras considerações, no tocante aos distúrbios de aprendizagem. Conforme se verifica abaixo:

“Detectando a Dislexia, cabe a escola, juntamente com o professor trabalhar este aluno de forma “distinta” para fazer com que ele consiga amenizar seu distúrbio de aprendizagem”. (Professora A)

Observa-se que as professoras pesquisadas, reportaram na sua fala uma disparidade do conceito Dislexia, desta forma, percebe-se que a professora não tem um conhecimento real do que é Dislexia, e que vale ressaltar que este conceito se aproxima do que vem sendo a queixa principal nas salas de aulas, nos dias atuais, pelo fato dos alunos das series iniciais, não aprenderem a ler e escrever em tempo hábil.

A dislexia de acordo com Associação Brasileira de Dislexia (ABD) são distúrbios neurológicos das habilidades de leitura e de escrita, e verifica-se que apenas um professor a definiu como um distúrbio de leitura que causará um distúrbio de escrita, há outros fatores a serem observados. As professoras também foram questionadas se reconhecem uma criança disléxica; a **A** disse que não e a **B** disse que sim.

De acordo com os teóricos estudados, dentre eles Calafange (2004) e Martins (2003):

o termo dislexia é aplicável a uma situação na qual a criança é incapaz de ler com a mesma facilidade com a qual lêem seus iguais, apesar de possuir uma inteligência normal, saúde e órgãos sensoriais intactos, liberdade emocional, motivação e incentivos normais, bem como instrução adequada.

Ao reportar ao termo distúrbios de aprendizagem recorrente nos estudos que tratam da Dislexia, elegemos como questão fundamental identificar o que os professores relacionam Dislexia e Distúrbios, assim perguntamos se elas viam a Dislexia como um Distúrbio de aprendizagem.

Com base nas respostas oferecidas, as professoras sugerem métodos eficazes, lembrando que não existe um único método específico, mais vários métodos para que o indivíduo com Dislexia possa ter uma aprendizagem significativa. Assim confirmado no texto abaixo:

“O professor tem que desenvolver técnicas didáticas para estimular o interesse do aluno, começando o ensino aprendizagem”.

(Professora A)

“É a pessoa que apresenta dificuldades em aprender”.
(Professora B)

Conforme se verifica a professora B apresenta uma alusão às dificuldades dos alunos, enquanto que a outra professora não faz referência nem relação com os termos. De acordo com Martins (2003):

O primeiro fator essencial para o desenvolvimento da capacidade de aprender é motivar os alunos e o próprio aluno querer aprender, ter interesse, atenção, compreensão, participação e expectativa de aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser pessoa. O segundo fator é o desenvolvimento de aptidões cognitivas e procedimentais; aprender métodos e técnicas de estudo para garantir a capacidade de auto-aprendizagem. O terceiro fator é a aprendizagem de conhecimentos ou conteúdos, ou seja, a construção de um currículo escolar é fundamental para que o aluno desenvolva sua compreensão do ambiente natural, social e também da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade.

Uma criança com dificuldades de aprendizagem é uma criança que terá um desenvolvimento mais lentamente do que outras, de acordo com Associação Brasileira de Dislexia (ABD), isto é:

distúrbios neurológicos das habilidades de leitura e de escrita, enquanto apenas um professor a definiu como um distúrbio de leitura que causará um distúrbio de escrita, ou seja, o fato de deparar com alguns desses sintomas não advertir fundamentalmente que a criança seja disléxica; há outros fatores a serem observados.

Por esse motivo não devemos diagnosticar essa criança como deficiente ou inapta, crianças com dificuldades de aprendizagem podem aprender a ler e escrever com o suporte do professor, usando técnicas didáticas em um processo de aprendizagem na sala de aula. Segundo Zorzi (2008), “o disléxico possui peculiaridades em sua maneira de aprender e os profissionais de educação devem estar aptos a reconhecer tais dificuldades e auxiliá-lo ao desenvolvimento da sua aprendizagem”.

Optamos por indagar às professoras se elas conhecem os sinais de alerta para um possível diagnóstico da Dislexia. Mediante assim as respostas afirmadas das professoras, os disléxicos possuem dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita, em soletrar sons, podendo aprender conforme os outros alunos, só com uma diferença que é a lentidão, mas

alguns vencem as dificuldades da aprendizagem com maior facilidade do que outras crianças. Segundo Martins (2003),

a dislexia é uma dificuldade específica de leitura. É um transtorno inesperado que professores e pais observam no desempenho leitor da criança. Os sintomas da dislexia podem ser observados no ato de ler, de escrever ou de soletrar.

Uma criança apresenta características marcantes na dificuldade de aprendizagem, principalmente na acumulação e persistência de seus erros ao ler e escrever, em soletrar sons, os problemas mais comuns são os seguintes segundo Condermarin (1986):

- ❖ Confusão entre letras, sílabas ou palavras com diferenças sutis de grafia: a-o; c-o; e-c; f-t; h-n; v-u; etc.
- ❖ Adições ou omissões de sons, sílabas ou palavras: famoso substituído por fama; casa por casaco.
- ❖ Alterações na memória: algumas crianças apresentam dificuldades para lembrança imediata de fatos passados, não conseguem lembrar palavras ou sons que escutam, têm dificuldade em memorizar visualmente objetos, palavras ou letras.

As características apresentadas pelas professoras estão coerentes com que diz os teóricos a respeito do assunto, ou seja, as mesmas citaram algumas características, mais ênfase que há outros fatores a serem observados.

“Na eventualidade de identificar vários sintomas de alerta e a criança manifestar dificuldades significativas no processo de leitura e escrita”.

(Professora A)

“Trocando de letras e dificuldades na leitura”.

(Professora B)

Indagamos também junto às professoras sobre o conhecimento da equipe que é habilitada a realizar o diagnóstico da Dislexia, compondo uma equipe multiprofissional. Na concepção das professoras os profissionais habilitados a realizarem o diagnóstico da Dislexia, é a equipe multidisciplinar que inclui o Médico, Psicólogo, Psicopedagogo, Fonoaudiólogo e o Neurologista. Ambas possuem o conhecimento da equipe de profissionais.

De acordo com as respostas apresentadas pelas professoras, indicam que as mesmas tem um conhecimento prévio da forma correta para o diagnóstico das crianças com dificuldades na leitura e na escrita conforme o trecho.

“Psicólogo, Psicopedagogo, Fonoaudiólogo e Neurologista”.
(Professora A)

“O psicopedagogo”.
(Professora B)

Destacando que o Psicopedagogo Clínico é o que inicia a investigação detalhada e verifica a necessidade do parecer de outros profissionais, como o Oftalmologista, conforme o caso é muito importante o parecer da escola, dos pais, o levantamento do histórico familiar e a evolução do aluno. Segundo a Fonoaudióloga e psicopedagoga Sônia Maria Pallaoro Moojen:

A intervenção do psicopedagogo ou fonoaudiólogo tem o objetivo de levar o disléxico a reencontrar-se consigo mesmo, a partir de mudanças do sistema motivacional, e vai variar conforme o tipo de dislexia: fonológica, lexical ou mista. O resultado esperado é favorecer um controle emocional durante a leitura e auxiliar para que tenha uma boa imagem de si mesmo e consiga conviver com as dificuldades. Partindo de textos curtos, interessantes e lidos de forma conjunta, o profissional deve possibilitar que a leitura desperte sentimento positivo no disléxico, auxiliando a melhorar a capacidade para operar com as regras que relacionam fonologia, ortografia e trabalhando a compreensão de texto, além de criar redes com a escola e a família.

É importante analisar o plano de tratamento que varia de criança, e ressaltando que não há um único método de tratamento, mas o professor pode facilitar a vida escolar de um disléxico, tomando algumas atitudes juntamente com a equipe de multiprofissional.

Nesse contexto foi importante apreender das professoras o sentido que elas dão à escola a partir da contribuição que juntamente com os pais, podem dar aos disléxicos. Assim indagamos aos professores sobre a importância dessas duas instituições no desenvolvimento das crianças.

De acordo com as respostas dos professores, os pais são importantes no trabalho educativo dos alunos. Os pais devem estar atentos para o desenvolvimento da linguagem e a alfabetização da criança, da mesma forma que é importante diagnosticar a Dislexia é importante que não haja estigmatização da criança e nem superproteção pelos pais.

“Usar exercícios criativos que envolvam a memória, tais como recitar poemas, utilizar mimica, teatro, falar de imagem, jogos a pares, cantar música”.

(Professora A)

“Dá suporte ao professor e ao psicopedagogo”.

(Professora B)

Os pais devem observar a criança ao ler e ao escrever, fazendo com que a criança articule cada fonema, vogal e consoante, aconselha-se que os pais leiam em voz alta, jornais, revistas e livros que o mesmo tenha interesse. Os pais juntamente com a escola tem o papel de dá estímulo ao disléxico, fazendo com que não desista, tranquilizando e ressaltando a sua esperteza e sua inteligência e que possa desenvolver suas habilidades.

Em conclusão Frank (2003, p.95), deixa-nos esta mensagem a todos os pais e educadores:

A dislexia é uma dádiva?... se isso é um presente, quero desenvolver o meu. Todos nós temos questões pessoais e profissionais as quais precisamos trabalhar e melhorar, ao longo de nossa existência. Não conheço ninguém que esteja perfeitamente satisfeito com todos os aspectos de vida. Esforçando-nos diariamente para melhorarmos as relações com nosso cônjuge ou parceiro, para fortalecermos os laços com os filhos, para nos comunicarmos com mais eficiência com os colegas de trabalho ou para usarmos o tempo de maneira mais profunda e eficiente. Desenvolver estratégias para melhorar em várias áreas é uma constante procura humana. Para conquistar o que se quer na vida, é preciso correr riscos e enfrentar desafios. Lidar com a dislexia não é diferente. [...] Como tudo o mais, é preciso muito empenho, comprometimento, criatividade e tempo para desenvolver maneiras de melhorar.

A Constituição Federal, no seu artigo 205 (1998), e a Lei de diretrizes e bases (LDB, 1996), no seu artigo 2, afirmam que: “A educação é dever da família e do Estado. A família é convocada, pelo poder público, a participar do processo de formação escolar: no primeiro momento, matriculando, obrigatoriamente, seu filho, em idade escolar, no Ensino Fundamental. No segundo momento, zelando pela frequência à escola e num terceiro momento se articulando com a escola de modo a assegurar meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento e zelando, com os docentes, pela aprendizagem dos alunos.”

Conclusões

Nesta pesquisa realizada percebe-se que a escola não está apta para receber o aluno disléxico, muitas vezes o professor não tem o conhecimento necessário pelo fato de não ter

um estudo desse tema na formação acadêmica, dificultando a aprendizagem de um dislético, observamos também que a escola não possui os recursos adequados para o aprendizado dos alunos.

Foi identificado nesta pesquisa que cada vez o professor tem o dever de aperfeiçoar-se para que possa desenvolver um trabalho significativo com todos os alunos, facilitando os diversos tipos de problemas de aprendizagem que aparece em sala de aula, como o que trabalhar com uma criança dislética e quais os recursos e estratégias utilizadas para transmitir um conhecimento e aprender com os demais, ajudando na construção de melhores formas de aprendizagem.

A Dislexia pode ser vista como uma síndrome que carrega a possibilidade de seus portadores apresentarem dificuldades de aprendizagem, construindo uma história da criança desenvolvendo, o seu modo de agir, pensar, sentir e interagir com o mundo. E como foi enfatizada na análise de dados, nota-se que o diagnóstico precoce pode oferecer ao aluno um subsídio para que construa uma perspectiva de sucesso em todos os aspectos de sua vida.

O tratamento do dislético deve ser individual e com frequência, utilizando exercícios criativos para estimular a ludicidade o alto estima, como jogos, brincadeiras, mímicas, teatro, música. Nos dias atuais já se desenvolveram vários programas que ajuda para melhorar a Dislexia.

É importante ressaltar, que o professor deve perceber a diferença entre um aluno dislético e um aluno não dislético, para poder elaborar atividades de aprendizagem diferenciadas que possam ajuda-los no seu desenvolvimento.

Pôde-se, destacar que necessita mais informações sobre este assunto, e de que maneira possa ser trabalhado para minimizar as dificuldades que os alunos possuem no ambiente escolar, pelo fato de muitos pais não participam da vida ativa de seus filhos. Por esse motivo tem contribuído para essa falta de informação, pois muitos pais não se preocupam em saber o porquê que seu filho não consegue acompanhar o restante da sala.

Mediante os estudos, a Dislexia não consegue o resultado e a superação imediata, necessita que os pais e os professores estejam sempre atentos e sensíveis aos sinais, para que possam intervir, buscando recursos e meios para garantir metas e atingir os melhores objetivos, juntamente com esta criança a equipe de multiprofissional, para que a mesma tenha o prazer em desenvolver suas atividades. Faz-se necessário que as escolas se preparem para

acolher esses alunos de forma que tenha uma relação específica e o domínio da aprendizagem individualizada.

Assim diz Valett (1989):

A única organização escolar sensata é aquela que atende às necessidades múltiplas das crianças de forma que elas sejam ensinadas naquilo que necessitam saber e que sejam premiadas por fazerem progressos contínuos (p. 272).

Por fim, é importante citar que esta pesquisa aponta o quanto é importante que o professor domine o estudo teórico e prático dos distúrbios de aprendizagem, sugerindo uma urgente revisão e uma reformulação dos currículos que norteiam a formação dos estudantes de pedagogia, proporcionando aos seus formandos a capacidade de atuar com os distúrbios de aprendizagem e com todos os segmentos educacionais.

Referências

ABD - **Associação Brasileira de Dislexia**. Disponível em: <<http://www.dislexia.org.br>>. Acesso em: 2016

CAFALANGE, Selene. **Dislexia... Ou Distúrbio da Leitura e da Escrita**, Disponível em: <<http://www.eduk.com.br>>. Acesso em: 2016

CAPOVILLA, Fernando César. **Neuropsicologia e Aprendizagem: Uma abordagem multidisciplinar**. 2ª ed. São Paulo: Memnon, 2004.

CONDERMARIN, Mabel. **Dislexia: Manual de leitura corretiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

CONSTITUIÇÃO: **República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1998.

FRANK, R. LIVINGSTON, Kathryn E. **A vida secreta da criança com dislexia, Como ela pensa. Como ele sente. Como eles podem ser bem sucedidos**. São Paulo: M. Books do Brasil, 2003.

GIL, Antônio Carlo. **Como Elaborar Projetos**. 5ª ed. 8ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Vicente. **Dislexia**. Disponível em: <http://sites.uol.com.br/vicente.martins>. Acesso em: 2016

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Abrasco, 1992.

RELVAS, M. P. **Neurociência e Transtornos de Aprendizagem**. 5ª ed. Editora Wak. Rio de Janeiro, 2011.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

ROTTA, Newra. **Transtornos da Aprendizagem**: Aborda Neurológica e Multidisciplinar. Artmed, Porto Alegre: 2006.

SOUZA, E. M. **Problemas de Aprendizagem – Crianças de 8 a 11 anos**. Bauru: EDUSC, 1996.

VALLET, Robert E. **Dislexia: uma abordagem neuropsicológica para a educação de crianças com graves desordens de leitura**. São Paulo, 1989.

ZORZI, Jaime. **Guia prático para ajudar crianças com dificuldades de aprendizagem**: dislexia e outros distúrbios. SP: Editora Melo, 2008.

O papel do Psicopedagogo ou Fonoaudiólogo e da Escola. Disponível em: http://dislexicosaibaseusdireitos.blogspot.com.br/2008_04_01_archive.html
Acesso em 2016